

Onde Investir – Julho de 2020

Em junho começaram a crescer os temores de uma segunda onda do coronavírus, ao mesmo passo que os dados passaram a mostrar uma recuperação mais rápida da economia.

No Brasil houve um alívio das tensões políticas, com o presidente Jair Bolsonaro tentando uma aproximação do Congresso. A bolsa brasileira foi destaque, com 9% de alta, em especial devido à recuperação dos setores Financeiro e de Consumo Discricionário.

Os juros acima da inflação para os próximos 12 meses estão agora em território negativo.

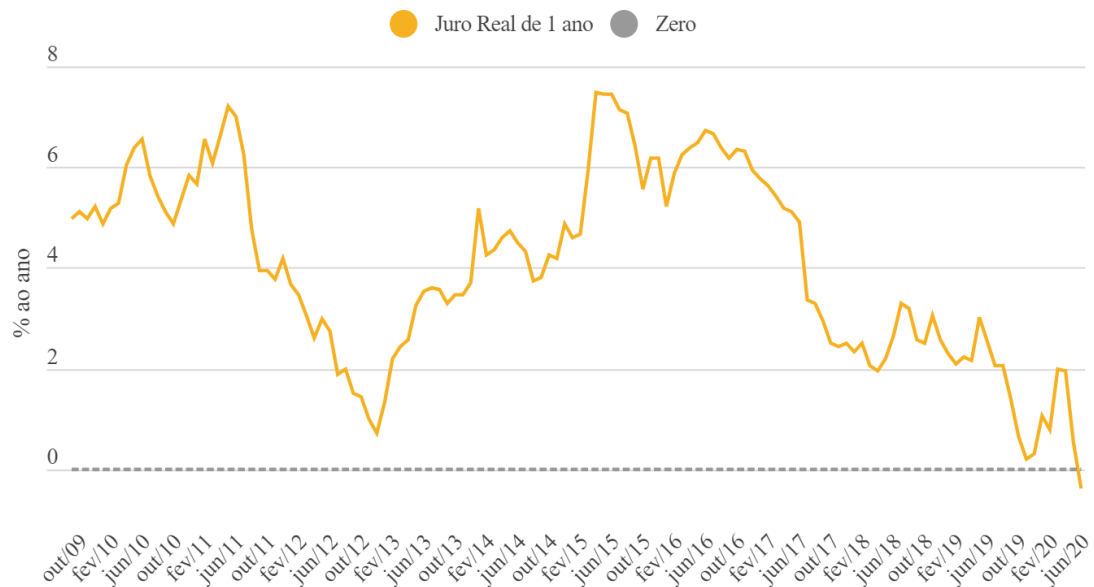
Principais fatos que influenciaram os investimentos

Em junho começaram a crescer os temores de uma segunda onda do coronavírus, ao mesmo passo que os dados passaram a mostrar uma recuperação mais rápida da economia. É interessante notar que os aumentos nas infecções que estamos vendo em Brasil e Estados Unidos afetam regiões onde o vírus não havia chegado com força, como o interior de São Paulo, mas continua desacelerando nos demais locais.

No Brasil houve um alívio das tensões políticas, com o presidente Jair Bolsonaro fazendo uma aproximação do Congresso e algumas medidas emergenciais sendo aprovadas. A bolsa brasileira foi o destaque do mês, com 9% de alta, em especial devido à recuperação dos setores Financeiro e de Consumo Discricionário. Os ativos prefixados e atrelados à inflação tiveram ganhos.

Um marco histórico foi ultrapassado: pela primeira vez as taxas pagas pelo governo acima da inflação 1 ano a frente ficaram (e estão) negativas, como mostra o gráfico abaixo.

Histórico: Juro Real de 1 ano



Fonte: ANBIMA - Juro Real de 1 ano IPCA

Por fim indicadores de fluxo e posicionamento de participantes do mercado, tanto para Brasil quanto globalmente, continuam indicando que investidores estão bem abaixo das alocações que detinham no início do ano.

Esses fatores nos levaram a dar mais um passo de aumento de risco nas carteiras, especialmente na parcela de Renda Variável. A grande novidade do mês é a adição da **Renda Fixa Internacional** à carteira conservadora: uma posição descorrelacionada, que diminuirá a volatilidade da carteira, ao passo que melhora o retorno esperado.

Última atualização: 30 de junho de 2020

Investidor Conservador: como investir no cenário atual?

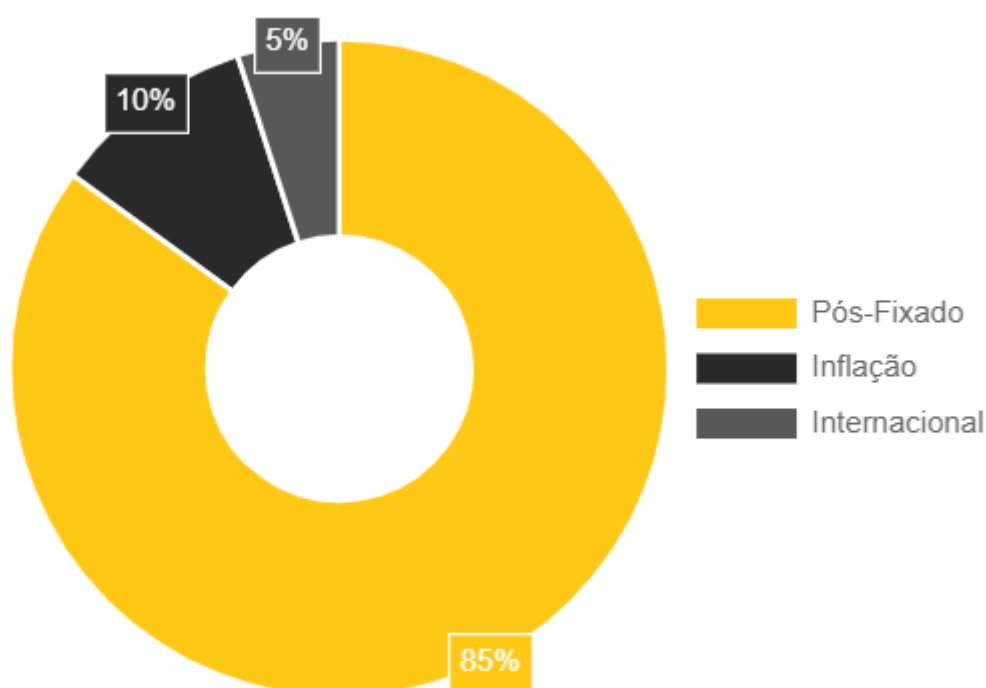
O cenário para carteiras conservadoras é bem desafiador, em especial agora que os juros reais oferecidos pelos papéis do Tesouro Nacional estão de fato negativos, em torno de 0,4% abaixo da inflação nos próximos 12 meses.

Continuaremos utilizando prêmios de crédito e taxas de juros no espaço de inflação para buscar juros reais positivos. À partir de julho temos um novo aliado.

Sugestão de carteira

No mês de julho incluímos uma nova estratégia na carteira: Renda Fixa Internacional, através do fundo gerido pelo Morgan Stanley. A inclusão foi possível graças à nova régua de risco para fundos, implementada em maio. O fundo em questão tem 10 pontos de risco, e está disponível assim para o perfil. Sem risco cambial o fundo tem carrego próximo de CDI + 3,0% ao ano e correlação nula com o restante da carteira, o que faz com que a volatilidade dela caia com a inclusão da posição de 5%.

Os prêmios de crédito, em média 1,6% ao ano no espaço de ativos em CDI e 1,4% ao ano no espaço de Inflação continuam interessantes, e vão ajudar nossa carteira a entregar retornos reais positivos.



Investidor Moderado: como investir no cenário atual?

Com o encerramento gradual das quarentenas, em especial na Europa, e os dados econômicos mais fortes ao redor do mundo, voltamos a aumentar o risco da carteira moderada, após manter a alocação inalterada na virada de maio para junho, entendendo que

o mercado ainda não precifica adequadamente o ritmo da recuperação.

Você também pode investir nessa carteira com um clique e sem se preocupar com ajustes ao longo do tempo, através do DNA Strategy FIC FIM CP. Você também terá acesso aos fundos para investidor qualificado com essa estrutura.

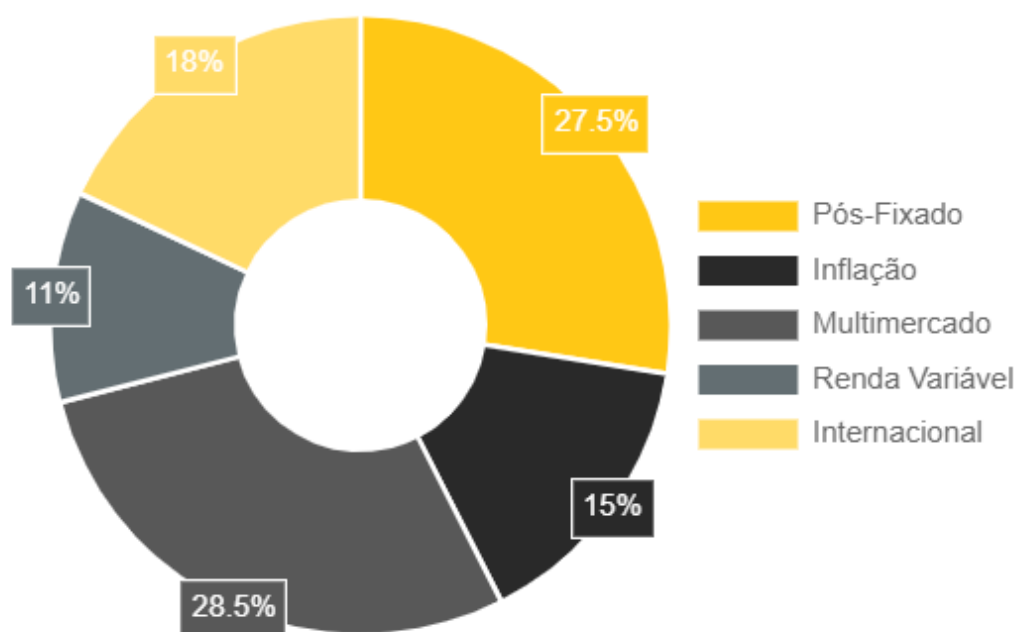
Sugestão de carteira

Com o aumento de risco a carteira passa a ter 21% em **Renda Variável**, sendo 11% em Brasil e 10% em ações globais, sendo que 5% estão atrelados ao Dólar, como forma de defesa do portfólio.

Na **Renda Fixa Internacional** continuamos priorizando os ativos de High Yield nos Estados Unidos, que vão nos ajudar a capturar a recuperação daquela economia. O carregamento desses ativos está próximo de CDI + 4,0% ao ano.

Na renda fixa o prêmio de crédito continuam atraentes, tanto no espaço **Pós-Fixado**, onde o estimamos em 1,6% ao ano quanto em **Inflação**, onde está na casa de 1,4% ao ano mais a isenção de IR.

Para os fundos **Multimercado** mantemos a recomendação de diversificação entre várias estratégias.



Investidor Agressivo: como investir no cenário atual?

Com o encerramento gradual das quarentenas, em especial na Europa, e os dados econômicos mais fortes ao redor do mundo, voltamos a aumentar o risco da carteira agressiva, após manter a alocação inalterada na virada de maio para junho, entendendo que o mercado ainda não precifica adequadamente o ritmo da recuperação.

Agora você também pode investir nessa carteira com um clique e sem se preocupar com ajustes ao longo do tempo, através do [DNA Energy FIC FIM CP](#). Você também terá acesso aos fundos para investidor qualificado com essa estrutura.

Sugestão de carteira

Com o aumento de risco a carteira passa a ter 40% em **Renda Variável**, sendo 25% em Brasil e 15% em ações globais, sendo que 10% estão atrelados ao Dólar, como forma de defesa do portfólio.

Na **Renda Fixa Internacional** continuamos priorizando os ativos de High Yield nos Estados Unidos, que vão nos ajudar a capturar a recuperação daquela economia. O carregamento dessa classe está próximo de CDI + 4,0% ao ano.

Na renda fixa o prêmio de crédito continuam atraentes, e nos focamos no espaço de **Inflação**, onde esperamos capturar 1,4% ao ano acima do prêmio dos títulos do Tesouro Nacional atrelados ao IPCA. mais a isenção de IR.

Para os fundos **Multimercado** mantemos a recomendação de diversificação entre várias estratégias.

